

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA, JÉSSICA GONÇALVES BARBOSA, HIDÊ APARECIDA GONÇALVES CANEDO, BERENICE APARECIDA DA SILVA MARQUES, MONICA CARVALHO MARINHO BARROS, MARIA DE LOURDES SILVA MALHEIROS

## ALFABETIZAÇÃO LÚDICA NO PIBID

### Resumo

A relevância deste trabalho é ressaltada, uma vez que busca-se encontrar soluções viáveis para sanar as dificuldades que os alunos encontram no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de que os professores se limitam na utilização de recursos didáticos, inibindo a capacidade e a habilidade do seu aluno se desenvolver de forma significativa. Essa pesquisa é qualitativa, sendo descritiva e classificada quanto os procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o instrumento da observação para a coleta de dados, analisando uma Escola Estadual da cidade de Paracatu contemplada com o PIBID. Ressalta-se a importância das teorias dos autores Decroly citado por Houssaye (2013) e Wallon (2007), visando a identificação de novas práticas pedagógicas no cenário educativo e nesse sentido salientar o papel primordial do PIBID dentro das escolas e o quanto a alfabetização lúdica faz diferença no aprendizado do aluno que se sente interessado em aprender com ludicidade. Compreende-se que a criança possui três sentidos principais, que precisam ser usados no processo de ensino/aprendizagem: visão, audição e movimento, por isso é importante utilizar dentro da sala de aula métodos de ensino que envolvam a visão para ajudar os alunos em seu desenvolvimento escolar. Considera-se que as atividades proporcionadas pelo PIBID contribuem significativamente para o aprendizado do aluno, utilizando recursos como os jogos, textos ilustrativos, bem como recursos visuais, buscando com que este aluno tenha prazer enquanto aprende.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização lúdica; desenvolvimento escolar; ludicidade no aprendizado.

### Introdução

Decroly (2013), diz que a criança passava por três momentos: o da observação, o da associação e o da expressão. A observação não ocorre em uma lição, em um momento particular da técnica educativa, mas deve ser considerada como uma atitude, chamando a atenção do aluno todo o tempo. A associação possibilita que o conhecimento adquirido por meio da observação seja compreendido em termos de tempo e de espaço. A expressão possibilitaria ao professor expressar aquilo que ele aprendeu; atenção da linguagem gráfica ou outra qualquer, integrando, assim, os diversos conhecimentos adquiridos.

Segundo Decroly dos três sentidos principais: a vista, a audição e o sentido dos movimentos, o único que é desenvolvido na escola é a audição, o sentido que no qual só deveria ser desenvolvido por último, pois é aquele que só é feito para a educação abstrata. Decroly critica a educação mecânica, quando afirma:

“o professor é forçado a administrar numa dose mais ou menos massiva um programa de matérias impostas, servindo-se unicamente da via auditiva; atenção se as mãos mexerem, atenção também se os olhos tiverem a infelicidade de seguir as arabescas de uma mosca ou de se fixar num dos quadros pendurados na sala: os olhos só podem ver os lábios do professor ou os folhetos do eterno livro de leitura. Os dedos são condenados à imobilidade, o corpo deve ficar petrificado.” E como consequência os dois outros sentidos principais, a vista e o sentido dos movimentos, dormem enquanto isso são proscritos, para eles nada ou quase nada.” (DECROLY, 2013, p.360)

A escola impõe a imobilidade; somente os músculos da mão direita podem mexer-se de vez em quando para segurar esses instrumentos de suplicio que chamamos de pluma ou de lápis, critica Decroly: “Será que só temos uma pluma ou um lápis para pôr à disposição da criança, para satisfazer a sua necessidade de atividade, e educar a faculdade que talvez seja a mais elevada, a mais útil em todos os casos?” (DECROLY, 2013, p.360)

Segundo Snyders (1996) tanto os alunos que fracassam quanto os que são bem sucedidos consideram que, a escola é triste e que a alegria só começa quando saem da mesma. Defende que, se o aluno sentir alegria na escola será capaz de reprimir a distração e a preguiça, e ainda, que, para crescer harmoniosamente, necessita munir-se de alegria no momento presente.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Para Célia (2000, p. 63 e 64), a atividade lúdica da criança é importante no seu desenvolvimento, pois “o brincar, portanto, está na base do aprender, do conhecer-se, do sentir-se e, efetivamente, ser alguém no mundo.” O brincar permite que a criança através da do “faz-de-conta”, vivencie e enfrente situações que na realidade podem ser julgadas intranponíveis. Tal atividade amplia o conhecimento da criança: as hipóteses são testadas no brincar, no imaginário e comprovadas na realidade. A experiência é a condição fundamental: a criança tem de fazer, experimentar, errar, pois só assim é que a ela vai adquirir conhecimento das coisas.

Há uma profunda diferença entre o desenvolvimento da criança e o desenvolvimento do adulto, porque a transição da infância para a fase adulta há uma transformação do ser humano, o ambiente que no qual a criança está sendo introduzida passa a ser o mundo dos adultos, o que explica certa uniformidade nas estruturas de cada estágio que a criança vive em seu processo de desenvolvimento, enfatizando nele dois elementos importantes, a imitação e o brinquedo.

As crianças para Decroly não podiam ser tratadas como armazenamento de conteúdos, nas suas escolas ao invés de carteiras separadas, observava-se que desde os pequeninos, os alunos ficavam sempre em grupos. Diante de tal observação nota-se que outra contribuição da atividade lúdica é exatamente a troca entre os alunos. A interação estabelecida possibilita às crianças a aprenderem a respeitar os outros e as suas ideias, a defesa de seus pensamentos, da cooperação, contribuindo para uma melhor da convivência em grupo. Pode-se dizer então que por meio dessa atividade desenvolvem o aprender a viver juntos (Delors, 2002).

## Material e métodos

Essa pesquisa pode ser classificada quanto à sua abordagem como uma pesquisa qualitativa; quanto aos objetivos pode ser analisada como pesquisa descritiva; os procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando o instrumento da observação para a coleta de dados, analisando uma Escola Estadual da cidade de Paracatu contemplada com o PIBID.

## Resultados e discussão

Considera-se que as atividades como jogos, textos ilustrativos, bem como recursos visuais, chamam a atenção do aluno por isso são utilizadas no PIBID, tendo como objetivo suprir as necessidades que eles apresentam, possibilitando o armazenamento de informações de forma rápida e precisa.

## Considerações finais

Compreende-se que a educação não é eficaz se for mecânica, considera-se que a educação do mesmo é que favorece a sua capacidade e com isso é capaz de criar bons hábitos desde que teve um bom êxito. E que a forma mais eficaz de ensinar é fazendo com que a criança use três sentidos: visão, audição e o movimento, ou seja, brincando. Pois é através das brincadeiras e dos jogos que se aguça a curiosidade, a imitação e a coordenação motora. É possível entender que as atividades lúdicas que o PIBID proporciona aos alunos, fazem com que estes se sentem interessados, sendo importante resaltar a importância destas no processo de ensino/aprendizagem. Os professores não devem insistir em fazer do aluno um prisioneiro da carteira e da imobilidade, pois essa metodologia não garante uma educação de qualidade, não se pode fazer com que as crianças se tornem preguiçosas, pois isso acarreta o fracasso escolar.

## Agradecimentos

Agradeço ao apoio financeiro da Unimontes, Capes e do Pibid para que este trabalho fosse realizado.

## Referências bibliográficas

- CELIA, Rafael. Brincar, descobrir, aprender, criar. In: SUKIENNIK, Paulo Berél (org.) **O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000, p.59-78.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC: UNESCO, 2002. 288p.
- HOUSAYE, Jean. **Quinze pedagogos: textos selecionados: Ovide Decroly**. Petrópolis: RJ: De Petrus et Alii, 2013.
- SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 204p.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



**Figura 1.** Atividades desenvolvidas utilizando o sentido da visão desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Fig. 1A, Atividade de artes da Dona Baratinha; Fig. 1B, Atividade para encontrar objetos escondidos na cena e pintá-los.